

RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA - RIV



DISPONÍVEL EM:



ROCHA TERMINAIS PORTUÁRIOS E LOGÍSTICA S.A

FEVEREIRO | 2023

RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIV



Elaboração:	ASPECTO AMBIENTAL LTDA
CREA N°:	58318
CNPJ:	07.480.848/0001-04
Endereço:	Avenida Arthur de Abreu, 29 8º andar sala 9 Telefone: (41) 3423-5553



EQUIPE TÉCNICA

Mirian Gomes Leite da Silva
Arquiteta
CAU A14294-2

Eliete Maguerroski Oss
Engenheira Ambiental
CREA 085045-2

Iranor Norberto Jamnik Filho
Engenheiro Civil
CREA 25621

Alef Gabriel Zuba Moreira
Analista Ambiental

Flávia Mariana Maceno de Oliveira
Analista Ambiental

Nicole da Silva Cardoso
Analista Ambiental

REVISÃO GERAL

MSc. Eng. Ademilson Rodrigues Ribeiro
Eng. Industrial de Produção
Eng. de Segurança do Trabalho
Especialista em Engenharia Ambiental
Mestre em Meio Ambiente Urbano e Industrial
CREA/PR 186922

RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIV

SUMÁRIO

INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
ATIVIDADE DOS EMPREENDIMENTOS.....	8
ÁREA DE INFLUÊNCIA	11
PROGNÓSTICO	22
MEDIDAS MITIGADORAS, DE CONTROLE E COMPENSATÓRIAS.....	25
CONCLUSÃO	29

INFORMAÇÕES GERAIS

DO QUE SE TRATA O RIV?

O RIV é o Relatório de Impacto de Vizinhança, que resulta da elaboração do EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança.

O RIV apresenta as informações que fazem parte do EIV, em uma linguagem mais simples, ou seja, de forma mais clara e objetiva de tal modo que facilite a compreensão da comunidade.

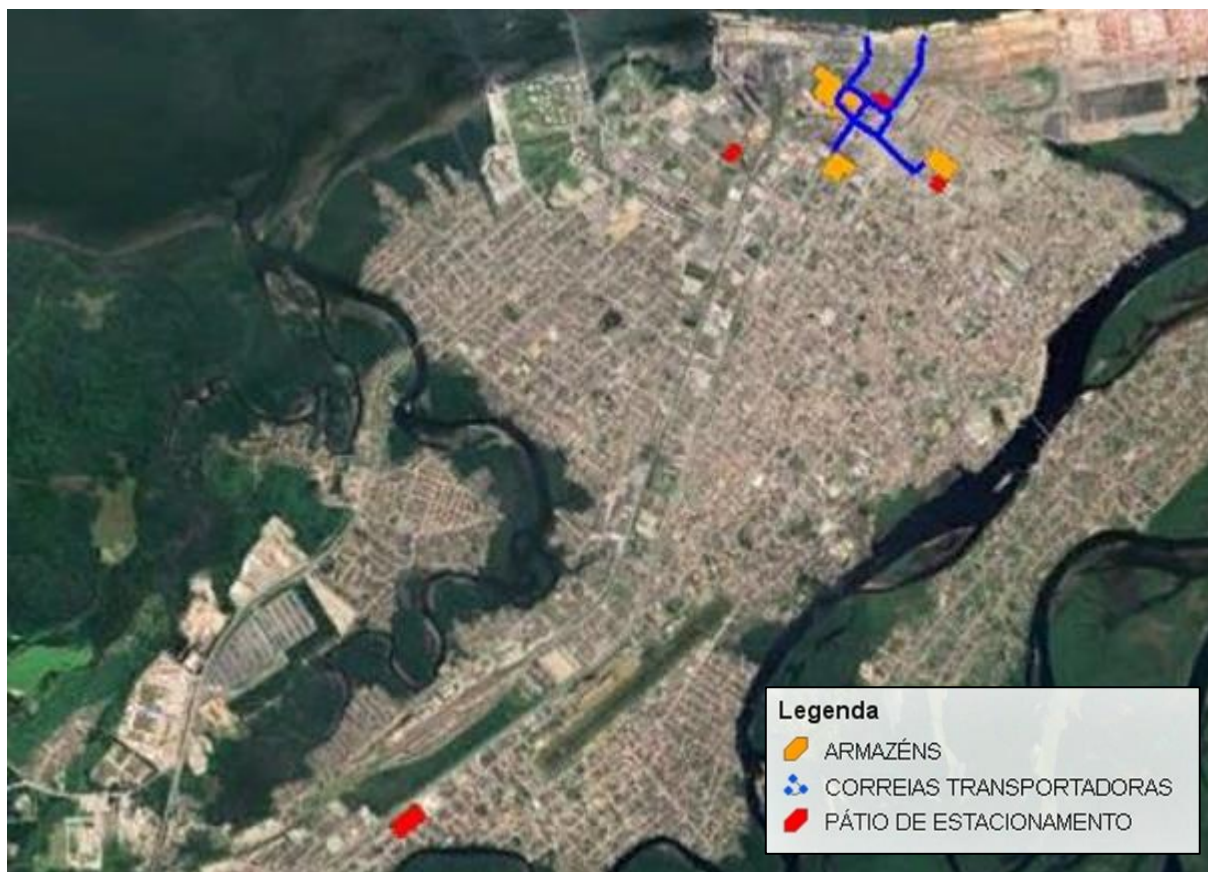
A IMPORTÂNCIA DO RIV

O EIV/RIV é um documento que tem como objetivo auxiliar a regulação e planejamento da política municipal, e é regulamentado pelo município através do Decreto Municipal nº 544/2013, que serve como pré-requisito para emissão de licenças ou de autorização de construção, ampliação ou localização e funcionamento para os empreendimentos.

A comunidade possui um papel importante no auxílio do planejamento da política municipal, pois a sua participação e sugestões tornam-se essenciais para que o processo de implantação e operação de um empreendimento seja benéfica ao desenvolvimento do município e à comunidade.

Mesmo durante a fase de análise do Estudo de Impacto de Vizinhança pela Prefeitura Municipal, o empreendedor disponibiliza para a comunidade um canal de comunicação com a gerência dos terminais e com a área administrativa, através do telefone: 3420-2300

SOBRE AS UNIDADES ROCHA TERMINAIS



ARMAZÉM 01 – AZ 01

Rua Xavier da Silva, nº 2201 – Vila Alboit

ARMAZÉM 03 – AZ 03

Avenida Ayrton Senna da Silva, nº 2200 – Vila Paranaguá

ARMAZÉM 04 – AZ 04

Rua Manoel Bonifácio, nº 1955 – Dom Pedro II

ARMAZÉM 10 – (AZ 10 e AZ 10A)

Rua Comendador Correia Junior, nº 1047 – Dom Pedro II

ARMAZÉM FIDELIDADE

Rua Manoel Pereira, nº 267 – Dom Pedro II

ARMAZÉM MARGARIDA

Avenida Governador Manoel Ribas, nº 360 – Dom Pedro II

ARMAZÉM PRAÇA

Avenida Governador Manoel Ribas, nº 310 – Dom Pedro II

PÁTIO ALGOPER

Rua Professor Viana Cleto com Rua Francisco Machado – Dom Pedro II

PÁTIO PPS

Rua Manoel Bonifácio, s/nº - Dom Pedro II

ESTACIONAMENTO PEDRO

COMINESE

Av. Coronel José Lobo, Esq com Avenida Ayrton Senna da Silva, s/nº - Dom Pedro II

PÁTIO SAMBAQUI

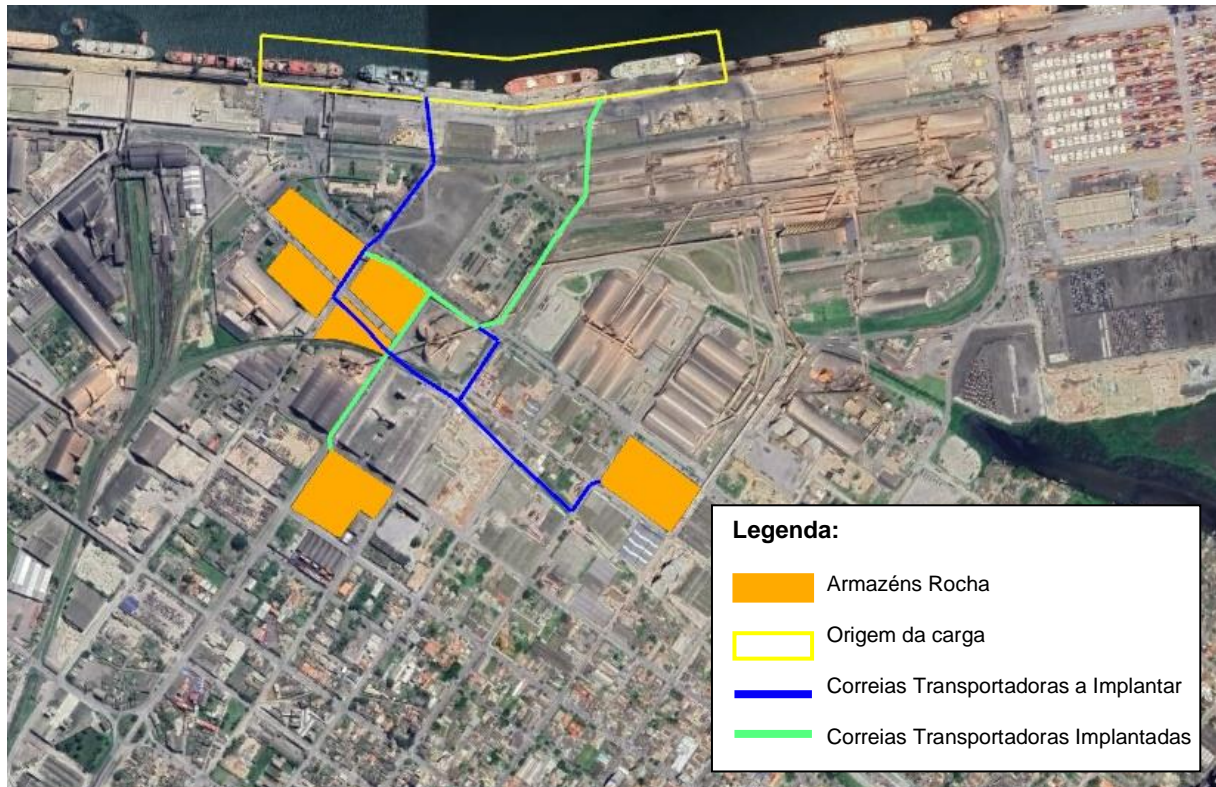
Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, nº 5459 – Jardim América

CORREIAS TRANSPORTADORAS

Avenida Coronel José Lobo – Dom Pedro II

ATIVIDADE DOS EMPREENDIMENTOS

Os armazéns da empresa Rocha optam pela seguinte logística para recebimento e expedição de mercadorias:



Armazéns AZ 04, AZ 10, AZ 10A, AZ Praça e AZ Margarida (alfandegados):

Os armazéns alfandegados recebem o produto do cliente, proveniente da área primária do Porto de Paranaguá, através de correia transportadora, que é interligada ao sistema de correia que liga a área de descarregamento dos navios ao Terminal Público de Fertilizantes – TEFER.

As unidades indicadas pertencem ao complexo de empreendimentos voltados ao recebimento e expedição de granéis de importação

RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIV



Armazéns AZ 01, AZ 03, AZ Fidelidade (comuns):

Recebem o produto originado da descarga de navios em operação no cais, que são transportados através de caminhões para os armazéns. Esses produtos são enviados para seus destinos finais também através de caminhões.

Cabe ressaltar que a expedição dos produtos armazenados pela Rocha, tanto para armazém alfandegado e comum, possui destinos frequentes como Mato Grosso, Ponta Grossa, Cambé, Goiás e Cascavel, não obtendo retorno ao porto.

RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIV



Pátios de estacionamento:

Os pátios para caminhões servem para regular o fluxo de caminhões para os armazéns Rocha, a fim de evitar congestionamentos no entorno dos pontos de armazenagem, bem como no sistema viário. Outras medidas administrativas também são adotadas para evitar a sobrecarga de veículos no sistema viário da cidade.

ÁREA DE INFLUÊNCIA

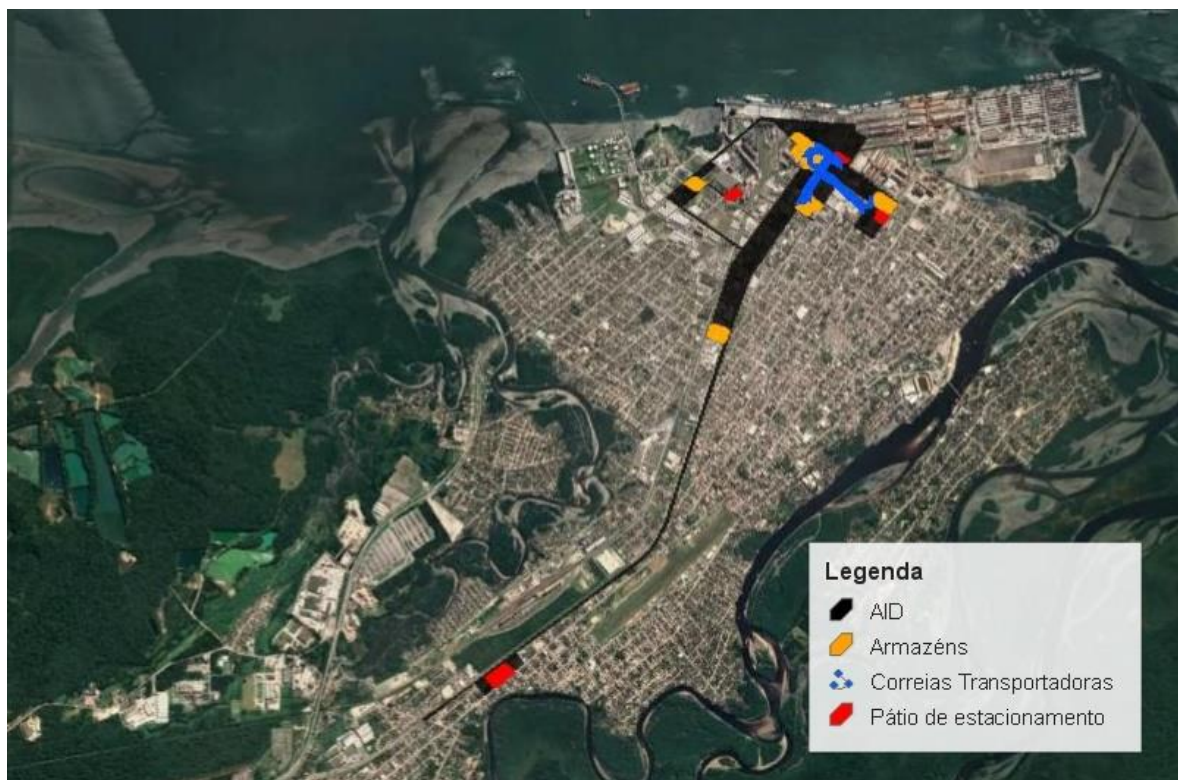
SOBRE A ÁREA DE INFLUÊNCIA

A delimitação da área de influência está diretamente relacionada aos impactos que a operacionalização dos empreendimentos pode gerar.

A área de influência permite definir geograficamente os limites onde ocorrerá o levantamento dos impactos dos empreendimentos sobre diversos aspectos, sendo estes definidos como área de influência direta ou indireta.

ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA

Área necessária à implantação das obras e atividades, bem como aquelas que envolvem a infraestrutura de operacionalização, além da área de residência dos envolvidos no projeto e entorno.



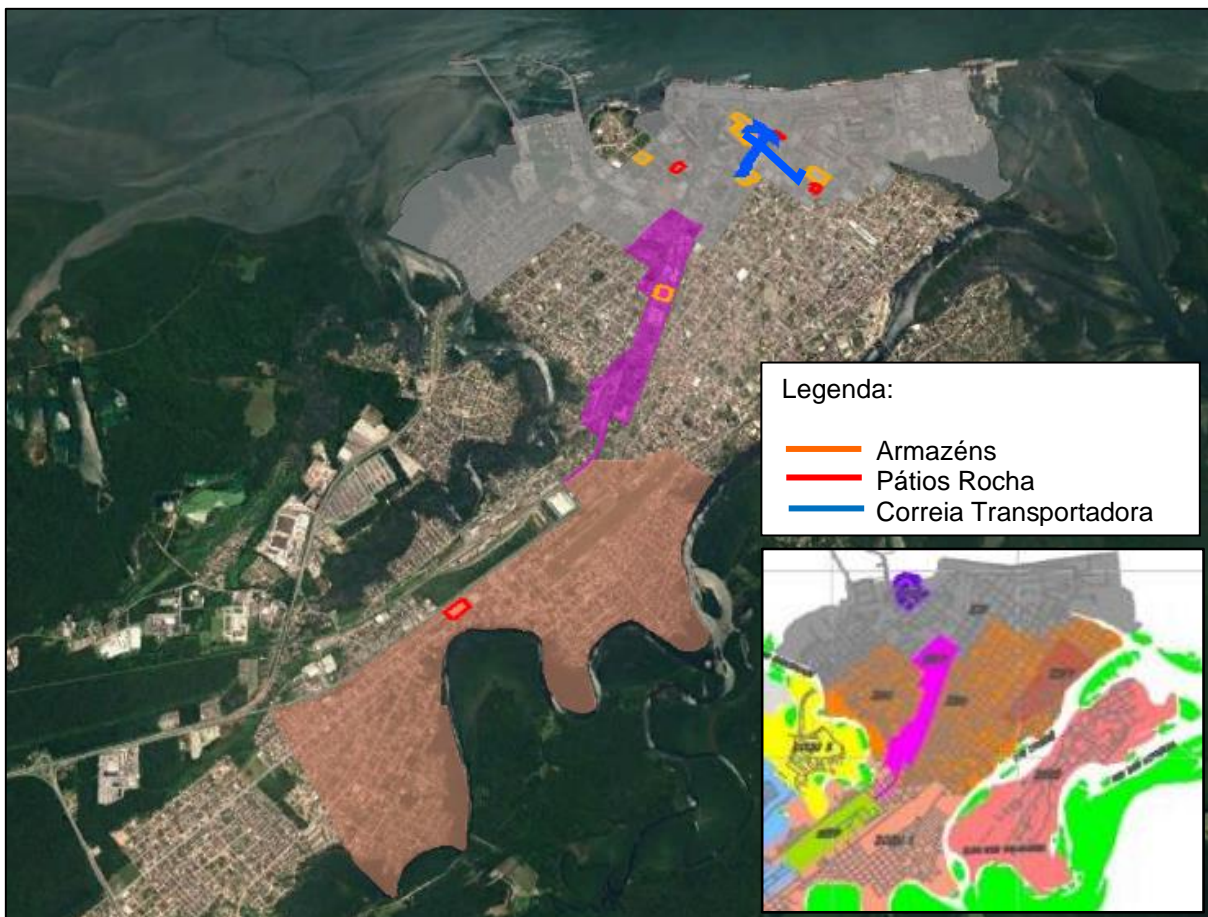
RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIV

Os empreendimentos da empresa Rocha Terminais Portuários, encontram-se situados de forma a poder dar suporte aos serviços de logística, cuja principal função é um sistema dinâmico de armazenagem de carga, onde regulam os estoques e destino final delas, seja por meio marítimo ou rodoviário.

Os empreendimentos de estacionamentos possuem como função principal um sistema dinâmico de recepção e destino de veículos de carga, absorvendo o volume destes veículos do sistema viário adjacente, reduzindo impactos para a população e meio ambiente, dentre eles os congestionamentos no entorno.

As Correias Transportadoras possuem como atividade principal o sistema de transporte de fertilizantes entre o armazém público e a empresa Rocha. Essa estrutura é capaz de substituir a utilização de caminhões neste trajeto – o que reduz substancialmente o número de veículos nas vias de entorno.

ZONEAMENTO MUNICIPAL



Ao apresentar a localização e as atividades dos empreendimentos AZ01, AZ04, AZ10, AZ10A, AZ Praça, AZ Margarida, AZ Fidelidade, Estacionamento Pedro Cominese, Algoper, PPS, e Correias Transportadoras, conforme indicado na figura acima, fica evidenciado que estes atendem os parâmetros e objetivos estabelecidos no zoneamento municipal no qual estão inseridos, qual seja, Zona de Interesse Portuário – ZIP.

Já o Armazém AZ 03, está inserido no Setor Especial do Corredor Portuário – SECP e o Pátio Sambaqui na Zona de Consolidação e Qualificação Urbana Um – ZCQU1.

Indicação da arborização viária

Nas vias, a classificação da arborização na área de influência do empreendimento apresenta as seguintes características:

Baixo potencial

ausência ou poucas árvores em ambos os lados da via (ausência da arborização viária em mais de 50%)

Médio potencial

árvores irregularmente distribuídas em ambos os lados da via (50% e 75% de árvores regularmente distribuídas)

Alto potencial

árvores regularmente distribuídas em ambos os lados da via (presença da arborização viária em mais de 75%)

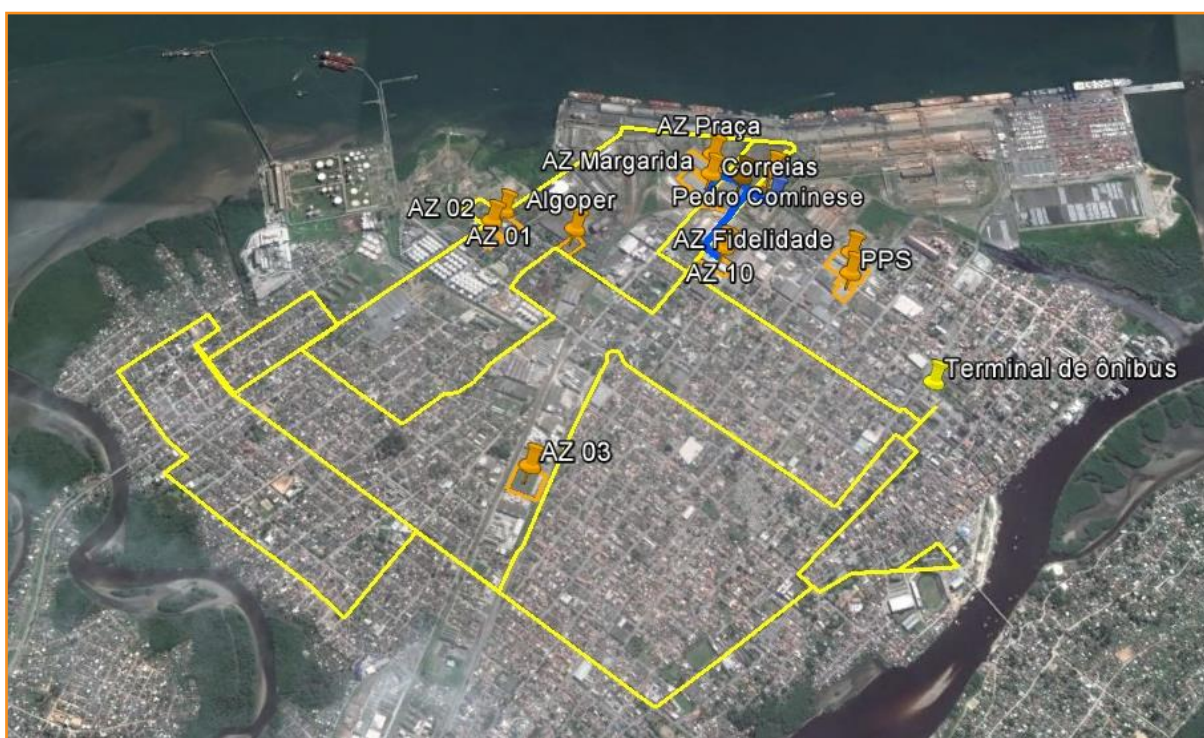
RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIV



Em relação aos empreendimentos, que estão inseridos na área ZIP, SECP e ZCQU1 nota-se déficit na arborização viária de seu entorno, e isso, talvez possa ser creditada em partes, pela predominância de instalações de armazéns, pátio de caminhões, dentre outras empresas que atuam como apoio ao Porto de Paranaguá.

OFERTA DE TRANSPORTE

O município de Paranaguá possui cerca de 21 linhas de transporte público (rurais e urbanas) que operam diariamente de acordo com a demanda local. As linhas existentes cobrem totalmente o traslado norte/sul e leste/oeste, com itinerários integrados e circulares proporcionando o acesso da população de suas residências aos seus locais de trabalho.



As linhas que atendem os bairros próximos aos empreendimentos são as linhas: 02 – Vila Garcia, 10 – Interbairros Horário, 11 – Alexandra BR 277, 13 – Circular Cais-Rodoviária, 14 – Circular Colégio-Cais, 16 – Madrugueiro, 17 – Trabalhador, 23 – Conjunto Cominese, 24 – Jardim Esperança, 25 – Jardim Iguaçu, 26 – Divinéia-Labra, 28 – Jardim Ouro Fino, 33 – Porto Seguro e 100 – Interbairros Anti-Horário.

ACESSOS NO SISTEMA VIÁRIO



ARMAZÉM 01

O principal acesso ao Armazém 01 é realizado pela Avenida Bento Rocha/Rua Xavier da Silva para entrada e Rua Professor Cleto /Avenida Bento Rocha para saída.



AZ 04, AZ MARGARIDA, AZ PRAÇA, CORREIAS E PÁTIO PEDRO COMINESE

O principal acesso ao AZ Praça e AZ Margarida, é através da Avenida Governador Manoel Ribas e Rua Manoel Bonifácio respectivamente. O acesso ao AZ 04 é realizado através da Rua Manoel Bonifácio, tanto a entrada quanto saída. O Pátio Pedro Cominese, pode ser acessado através da Avenida Coronel José Lobo e Rua Antônio Pereira (atual Avenida Ayrton Senna da Silva).

RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIV



PÁTIO ALGOPER

Em função do viaduto da Rua Professor Cleto não suportar cargas superiores a 6 toneladas, o principal acesso utilizado para o Pátio Algoper é a Avenida Bento Rocha, com entrada e saída através da Rua Francisco Machado.



AZ 10 e AZ 10A

As vias que dão acesso aos empreendimentos AZ 10 são Rua Comendador Correa Junior, Avenida Ayrton Senna da Silva e Rua Soares Gomes e para o AZ 10A Rua Nestor Victor, Avenida Ayrton Senna da Silva e Rua Soares Gomes. O acesso para entrada na unidade AZ 10 é realizada pela Rua Soares Gomes e a saída pela Avenida Ayrton Senna da Silva. Na unidade AZ 10A, a entrada está prevista a ser realizada pela Rua Nestor Victor e a saída pela Avenida Ayrton Senna da Silva.

RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIV



AZ FIDELIDADE E PÁTIO PPS

Para acessar o Armazém Fidelidade, os caminhões trafegam através da Avenida Coronel José Lobo e Rua Manoel Pereira. A entrada e a saída são realizadas na Rua Manoel Pereira, via esta que possui dois sentidos. Para acessar o Pátio PPS, a entrada e saída são realizadas através da Rua Manoel Bonifácio, sentido de mão única, com direção à Rua Barão do Rio Branco.



AZ 03

O empreendimento Armazém 03, tem como acesso principal a Avenida Ayrton Senna da Silva (Rua Antônio Pereira), outro acesso pode ser também através da Rua Alípio dos Santos, fundos do empreendimento. A entrada e saída são realizadas em rua marginal sem denominação, em frente ao empreendimento.

SISTEMA DE TRANSPORTE E CIRCULAÇÃO

O sistema de armazenagem da empresa Rocha, objeto deste RIV, é composto por 8 armazéns, cuja área construída soma 81.960,42m² e capacidade estática total é de 449.800T. Possui ainda 4 pátios para estacionamento com capacidade estática de 176 veículos.

Cabe ressaltar que a demanda gerada ocorre devido ao volume de produtos provenientes de descarga no porto, podendo haver dias e semanas em que o armazém não realize operação por não possuir demanda nos carregamentos/descarga.

O horário de pico de funcionamento estará relacionado a chegada dos navios. Toda a atividade depende exclusivamente da movimentação da carga pelo Porto de Paranaguá, que é responsável pela gestão de atracação/desatracação dos navios.

A Rocha utiliza do modal ferroviário nos empreendimentos AZ 04, AZ Margarida e AZ Praça. Para os demais empreendimentos, exceto pátios para estacionamento de veículos, esta opção de modal é comercialmente inviável para a empresa.

4. PROGNÓSTICO

MEIO FÍSICO

Todas as unidades, objeto deste RIV, estão inseridas em área urbana consolidada nos termos da Lei nº5.868/1972.

Os empreendimentos estão localizados na Zona de Interesse Portuário – ZIP, Setor Especial do Corredor Portuário – SECP e Zona de Consolidação e Qualificação Urbana Um – ZCQU1, enquadrados aos parâmetros de usos definidos, conforme permissibilidades e objetivos dos zoneamentos.

Considerando a finalidade dos pátios de veículos, fica evidente que a função destes visam reduzir o número de veículos em circulação nas vias de influência das unidades.

MEIO BIOLÓGICO

Quanto a fauna urbana, embora a região litorânea apresente alto grau de cobertura vegetal, porém pouca diversidade se observa nas imediações das unidades. Essa constatação provavelmente esteja ligada diretamente ao fato de que as áreas próximas às zonas urbanas estejam degradadas pela atividade antrópica.

Quanto à flora, as unidades estão localizados em área urbana, com alto índice de instalações de atividade portuária e baixíssima ocorrência de cobertura vegetal em sua área de influência. O entorno não apresenta áreas de vegetação conservadas, sendo apenas registradas algumas unidades isoladas de árvores arbustivas.

As instalações não estão localizadas em Unidades de Conservação, e, considerando raio de 300 metros, não foram levantados corpos d'água existentes no diagnóstico, excetuam-se as drenagens canalizadas.

MEIO ANTRÓPICO

Quanto aos equipamentos públicos, devido ao tipo dos empreendimentos contarem com uma população flutuante e não residente no local, não haverá um incremento aos equipamentos hoje disponíveis para a vizinhança, não causando impacto ou prejuízo para a população local.

Ao considerar os elementos citados, enfatizando que os empreendimentos se encontram instalados e operacionais, pode-se concluir que os meios físicos, biológicos e antrópicos favorecem a operacionalização das unidades, uma vez que a infraestrutura básica instalada reúne condições de absorver as atividades exercidas sem que haja necessidade de incrementos.

5. MEDIDAS MITIGADORAS, DE CONTROLE E COMPENSATÓRIAS

Os impactos mais significativos dos empreendimentos, foram levantados no licenciamento ambiental, sendo arrolados nas condicionantes do licenciamento e mitigados através de programas e monitoramentos que são acompanhados pelo órgão ambiental licenciador.

Dos programas adotados como diretrizes para a gestão ambiental implantada para mitigar os impactos, destacam-se os principais para os empreendimentos já existentes, bem como para a instalação da unidade AZ 10A. São eles:

- Plano de Controle Ambiental
- Plano de Controle para Minimização de Ruído Ambiental
- Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS
- Programa de Automonitoramento de Emissões Atmosféricas

PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL

No Plano de Controle Ambiental são levantados os principais aspectos ambientais, diante das características locais e operacionais dos empreendimentos informadas pelo empreendedor.

Com a identificação dos impactos ambientais gerados a partir da análise da atividade desenvolvida pelo empreendimento e segmentados em: Recursos hídricos; Emissões atmosféricas; Resíduos sólidos; Ruído ambiental. São apresentadas as medidas mitigadoras que podem ser aplicadas para cada segmento.

PLANO DE CONTROLE PARA MINIMIZAÇÃO DE RUÍDO AMBIENTAL

Para minimização da emissão dos ruídos e consequente desconforto acústico, o empreendedor deverá priorizar a execução de suas atividades com geração de ruídos significativos, dentro das possibilidades operacionais, em períodos diurnos, das 8h às 19h.

Como medida de controle para a geração de ruído nas atividades exercidas pelos empreendimentos, poderão ser adotadas campanhas periódicas de medição da avaliação de ruído, com o intuito de registrar os resultados das medições em conformidade com a legislação vigente.

As medições de ruído também auxiliarão na identificação de possíveis manutenções necessárias em maquinários/equipamentos que estejam impactando na geração de ruído, resultado em posterior plano de ação para regularização de tal desvio.

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – PGRS

O PGRS tem por objetivo direcionar os profissionais da Rocha nas diretrizes, critérios e procedimentos para o gerenciamento de resíduos sólidos gerados nos empreendimentos e tem como condições gerais a priorização de ações e práticas que levem a:



- Evitar a geração de resíduos;
- Minimizar a geração de resíduos;
- Prever a substituição de produtos ou insumos de processo por outros que gerem resíduos de menor periculosidade;
- Adotar melhores tecnologias de tratamento de resíduos, que sejam técnica e economicamente viáveis, de forma a prevenir danos ao meio ambiente e à saúde humana;
- Reaproveitar, reutilizar e reciclar os resíduos gerados;
- Controlar efetivamente o resíduo desde sua geração até a disposição final;
- Proteger os trabalhadores e o meio ambiente.

RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIV

PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO DE EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

O Programa de Automonitoramento de Emissões Atmosféricas, tem como objetivo identificar as fontes geradoras do empreendimento, definindo a aplicabilidade dos padrões e parâmetros de emissões atmosféricas de acordo com as diretrizes da Resolução SEMA nº 016/2014 no âmbito da Gestão Ambiental das unidades Rocha Terminais.

De acordo com a atividades exercidas pelas unidades, recebimento via correia transportadora, armazenamento e expedição de fertilizantes, devem ser observadas as diretrizes da Resolução SEMA nº 16/14 com relação aos controles necessários para as emissões fugitivas resultantes das operações e material particulado das vias internas.

Processo	Tratamento (Equipamento)
Recebimento, armazenamento e expedição de granéis sólidos	<ul style="list-style-type: none">- Enclausuramento de instalações- Armazenamento fechado de material- Pavimentação das vias internas- Limpeza de áreas e vias de transporte

Os monitoramentos das unidades Rocha Terminais foram estabelecidos e são acompanhados pelo Instituto Água e Terra – IAT no âmbito do licenciamento ambiental de cada unidade.

CONCLUSÃO

O Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV, buscou apresentar a análise dos empreendimentos da Rocha Terminais, bem como suas implicações nas áreas de influência, a partir das definições apresentadas no Termo de Referência emitido pela Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Paranaguá.

Este Relatório de Impacto de Vizinhança – RIV apresenta as informações que constam no EIV, em uma linguagem simplificada a fim de facilitar a compreensão da comunidade.

Importante destacar os impactos sociais e econômicos positivos, como a geração de empregos diretos e indiretos, aumento da arrecadação, resultando em benefícios ao município, os quais podem ser potencializados priorizando-se contratação de serviços e mão de obra local.

Considerando o sistema viário, os estudos evidenciam que o impacto sobre o sistema atual é de pouca relevância, uma vez que, com exceção da unidade AZ 10A, as demais unidades se encontram instaladas e em operação.

Por fim, destaca-se que o Estudo de Impacto de Vizinhança procurou subsidiar a Secretaria Municipal de Urbanismo de Paranaguá, apresentando informações relevantes sobre os empreendimentos, bem como as características da região do entorno, os impactos identificados, tanto os positivos como os adversos, e ainda as medidas a serem adotadas para mitigar os impactos negativos.